

## EDITORIAL

### A clínica, noções e conceitos psicanalíticos

Trivium: estudos interdisciplinares [v. 1 n. 2 (ano 2022)] é composto por oito artigos temáticos originais, que oferecem ao leitor uma gama de reflexões e discussões em torno de algumas noções e conceitos psicanalíticos, e de outros dois textos inéditos, fundamentados no diálogo interdisciplinar, inaugurado por Freud, da Psicanálise com outras disciplinas.

A seção de artigos temáticos oferece um testemunho contundente do fato de que a clínica psicanalítica, por estar subsumida à escuta do incoerente, do não idêntico, produz uma teoria fadada a estar sempre em movimento. Nesse sentido, os seis primeiros trabalhos que compõem o primeiro segmento dessa seção, expõem claramente a indissociabilidade entre clínica e teoria. Em “O recalque (*Verdrängung*): a teoria e o senso comum”, Dalton D. Figueiredo e Raylan P. Silva trazem um minucioso estudo do conceito de *Recalque* e seus desdobramentos, em íntima consonância com a experiência clínica. Em seguida, no artigo “Obstaculo ao tratamento e capacidade defensiva primitiva: sobre as noções de Resistência nos artigos iniciais de Freud (1880 a 1900)”, Mariana L. Gonçalves e Nadja B. Pinheiro, partindo da observação clínica de que alguns pacientes, em estágios avançados da análise, apresentam resistências intensa, defendem a ideia de que existe uma inter-relação entre as noções de *Resistência*, *Defesa* e *Processos Primitivos*. Fernanda S. Adami, Carlos Henrique Kessler e Christian Dunker, em “Sobre a importância da proposição de Jacques Lacan do ato psicanalítico”, investigam a potencial relevância do *Ato Psicanalítico* para a teoria psicanalítica, concluindo que se trata de um ponto irreduzível da operatividade da Psicanálise, por sua perspectiva transformativa de abertura contingente. João Ezequiel Grecco, em “O Real e sua implicação no corpo nas psicoses”, problematiza o conceito lacaniano de *Real* buscando evidenciar seus efeitos na clínica das psicoses.

Encerrando esse primeiro segmento, Renato Palma, em “Reflexões sobre a noção de escolha sexual”, busca analisar como a teoria e a clínica psicanalíticas podem responder a certos discursos que consideram a orientação sexual da ordem de uma escolha, de uma opção, como se se pudesse fazer uma eleição, e como se ainda fosse possível reordenar a orientação sexual constituída.

O segundo segmento de artigos temáticos é eminentemente teórico e abrange certos aspectos conceituais da crítica psicanalítica à cultura. Paola Mieli, no artigo “Sobre a religiosidade e a religião”, partindo da definição de Freud de que a crença religiosa é uma “ilusão” sem futuro, revela o ponto em que Lacan se diferencia do mestre de Viena, articulando ciência, religião e psicanálise e, dessa forma, traça o caminho para a especificidade da ética do *Ato Psicanalítico*. Em “A pulsão e a ética”, André Fernando G. A. Cabral trabalha conceitos psicanalíticos - *Pulsão* e *Das Ding* (Freud); *Gozo* e *objeto a* (Lacan) -, e filosófico - *Ética* (Platão) -, para mostrar de que modo Lacan, a partir da divisão entre o saber e a verdade, formaliza a ética da psicanálise sem transformar a psicanálise numa visão de mundo. Por último, no artigo “Considerações acerca da noção de agressividade na teoria psicanalítica”, Vitor A. Werner dos Reis e Maurício E. Maliska constatarem que o conceito de *Pulsão de Morte* decorre, num primeiro momento, do questionamento de Freud sobre a agressividade do sujeito para consigo mesmo e, mais tarde, de sua escuta voltada aos destinos da destruição no processo civilizatório.

Na seção Artigo, o leitor encontrará estudos interdisciplinares entre Psicanálise e diferentes disciplinas da área de ciências humanas. “Psicanálise e Direito: articulações entre o agir perverso e o *Modus Operandi* no caso “Maníaco do Parque”” de Maria Clara M. C. Alves e Lucianne S.’A. de Menezes mostram, sob um olhar psicanalítico, que aspectos de um assassino indicam uma personalidade perversa, na qual o ‘agir perverso’, bem como determinados elementos também são constituintes do *modus operandi* em Criminologia. Ana Paula G. de Farias, em “A matéria da dominação da alteridade: da Colonialidade à ‘colonialíngua’”, estabelece um diálogo entre as Teorias Políticas e a Psicanálise, de modo a apontar as consequências psicológicas de uma linguagem violenta e cruel, capaz de reduzir o outro a um objeto descartável - a linguagem colonial.

A resenha do livro de Abrão Slavutzki e Edson de Sousa, *Imaginar o Amanhã: ensaios e crônicas*, ressalta a acuidade dos autores em relação aos nossos tempos sombrios. Renata Lisboa, escreve a resenha em forma de carta endereçada aos autores e, com delicadeza e sensibilidade, revela ao leitor a que vieram os ensaios que compõem a obra dos dois psicanalistas: denunciar a barbárie vivida pelo povo brasileiro nos últimos anos, mas reafirmar a transitoriedade da vida.

Na seção Arte, Guilherme Coelho no comentário crítico do filme *Até os ossos* de Luca Guadagnino, dá destaque à condição estranha-familiar (*Unheimlich*) dos personagens - são canibais -, e testemunha a experiência de ter sido afetado por um cinema que penetrou em sua pele, até os ossos.

*Betty B. Fuks*

Editora Responsável

**Citação/Citation:** Fuks, B. B. (2022) A clínica, noções e conceitos psicanalíticos. *Trivium: Estudos Interdisciplinares* (Ano XIV, no. 2.), pp. 1-2.